

Editorial



A aprendizagem é o tema central desta edição da Revista Educação pelo vínculo com a linha de pesquisa Ensino e Educação de Professores e pelo crescente interesse, que tem despertado na comunidade científica, em desvendar fatores relevantes que se ligam a este processo educacional. Alguns teóricos vêm buscando aprofundar a compreensão sobre as possíveis dimensões que envolvem à aprendizagem dos estudantes, de modo especial dos universitários; outros voltam-se para as competências indispensáveis aos professores para que possam propiciar condições de aprendizagem aos seus alunos; ainda há aqueles que discutem as linhas de pensamento de determinadas correntes teóricas vinculando-as à prática do professor e, mais recentemente, algumas investigações têm procurado conhecer sobre a influência da aprendizagem no desenvolvimento socioeconômico da sociedade planetária.

Os textos que compõem este número foram escritos por educadores que têm vivências culturais diferenciadas e estão impregnados por diferentes marcas teóricas. Estes diversos enfoques, envolvendo a aprendizagem às questões educacionais correlatos, enriquecem as reflexões e apresentam novos desafios para que os educadores pensem, compartilhem com seus colegas e com seus alunos, no sentido (re) construir, transformar e ampliar conhecimento cooperativamente.

Entre os autores que discutiram conceitos, teorias e direcionamentos de aprendizagem envolvendo o trabalho do professor encontra-se Echeverriarza e Rivarosa que analisam o estágio de estudantes de ciências como estratégias de formação e de desenvolvimento profissional enfatizando a importância da compreensão dos professores em relação às práticas científicas que envolvem a cooperação, entre eles e os investigadores. Bolzan e Isaia trazem para a discussão a aprendizagem docente como construção de professoralidade, na Educação Superior. Para as autoras o problema central envolve o modo com ocorre a aprendizagem docente e como os professores tornam-se conscientes de seus processos de aprendizagem. Carvalho, aborda a educação, o desenvolvimento e as aprendizagens novas na Europa, analisando os inúmeros desafios educacionais que, na atualidade, a Educação Superior de Portugal tem enfrentado para

Educação

Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 3 (60), p. 465 – 467, Set./Dez. 2006

fazer frente às novas diretrizes educacionais européias diante da sociedade globalizada. Na sua visão este fato implica em remodelação da aprendizagem frente à ambiciosa sociedade do conhecimento. Vieira, com uma visão antropológica da educação, analisa conceitos educacionais do ato de educar e o processo educativo em diferentes contextos culturais questionando se ensinar a aprender é ciência ou arte. Engers e Morosini apresentam contribuições de diferentes correntes teóricas que estudam a aprendizagem e as diversas dimensões que a envolvem no cenário planetário, bem como as competências necessárias para que professores e alunos de modo criativo, empreendedor e inovador possam enfrentar a sociedade de globalização.

O segundo grupo desenvolveu seus estudos voltados para diferentes modelos de aprendizagem. Souza Rocha, discutindo as concepções de liberdade, na educação da escola Waldorf, advoga pelo modelo, que propicia livre expressão, participação democrática e revela resultados muito importantes de auto-conhecimento, auto-disciplina e desenvolvimento das diferentes modalidades de aprendizagem nas dimensões humanas. Silva Souza apresenta concepções de aprendizagem e trabalha a ativação do desenvolvimento psicológico inspirado nas perspectivas construtivista e ecológica, do desenvolvimento humano. A aprendizagem é vista como um ativo processo que envolve o aluno em seu próprio desenvolvimento com experiências diferenciadas de vida que proporcionam a resiliência e otimização das potencialidades do indivíduo. Barcelos, sintetiza idéias do pensador chileno, Humberto Maturana, com o texto por uma ecologia da aprendizagem humana – o amor como princípio epistemológico, analisando a construção do processo educativo na aprendizagem humana partindo de valores como o acolhimento a cooperação, a solidariedade. Carlota Boto, analisa, o pensamento de Dewey como importante fonte para entender os temas de democracia, do interesse, do ensino ativo e da liberdade nos contextos educacionais.

Outros escreveram sobre pesquisas e intervenções com alunos como Faustine, que descreve a ação pedagógica de um professor do Serviço Social em relação à acolhida, a problematização da realidade e expressão das sínteses dos alunos. O grupo, composto por Wagner, Dotto e Lopez, faz um relato de intervenção realizada por uma equipe interdisciplinar, em uma escola particular de Porto Alegre, utilizando oficinas e dinâmicas psico-pedagógicas focalizando questões relacionadas à auto-estima, organização e a disciplina.

Educação

A programação da revista ainda inclui resenhas muito interessantes em que, Bastos, Sisson de Castro e Freitas destacam trabalhos que tratam da auto-ajuda e ensinamentos sobre o ser professor; o poder de transformar e a liderança que revitaliza aprendizagem e a escola.

Considerando os enfoques apresentados pode-se perceber, que os interesses dos educadores em relação à aprendizagem, variam em um contínuo que envolve professores e suas competências, modelos de aprendizagem e de ensino e tendências atuais que vem ocupando o espaço educacional frente á nova realidade da sociedade do conhecimento e da sociedade da globalização.

Maria Emilia Amaral Engers

